

EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) – estratégias psicopedagógicas para a inclusão e a permanência no ensino superior

Rosilene Rodrigues Prado¹

Amanda Corpes de Sousa²

Natália Almeida Evangelista Gomes³

1. INTRODUÇÃO

A permanência de educandos provenientes das políticas afirmativas como, Pessoas com deficiência (PcD), Transtornos Globais do desenvolvimento (TGD), Altas Habilidades, Indígenas, Quilombolas, etc., nos cursos de ensino superior, requer uma profunda e necessária reflexão sobre o sistema de ensino levando a transformação da universidade em relação as alternativas de ensino (as práticas pedagógicas, as metodologias de ensino, a forma de avaliação presente na academia, a formação em si) com vista a uma educação PARA TODOS.

Nesse sentido, a Universidade Federal do Pará desde o ano de 2011, ao implementar a cota para pessoas com deficiência (PcD) nos seus processos seletivos, vem garantindo o acesso do público alvo da educação especial nos cursos de graduação ofertados por esta Instituição de Ensino Superior (IES). No entanto, a permanência destes educandos ainda tem sido o nosso desafio.

Fazem parte do público alvo da educação especial, os estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), conforme definição encontrada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008):

1-os alunos com deficiência de natureza física, mental, intelectual ou sensorial (visual e auditiva). 2-Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento. Incluem-se nesse caso grupo de alunos com autismo, **Transtorno do Espectro do Autismo** e psicose infantil. 3-Os alunos com altas habilidades/superdotação (BRASIL,2008).

Atualmente encontram-se regularmente matriculados nos cursos de graduação e tecnológico da UFPA, 10 educandos com TEA. Sendo que, 04 ingressaram na instituição

1.Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA). Coordenadora da equipe técnica especializada em TGD e TFE da Coordenadoria de Acessibilidade da UFPA. E-mail: rosipradopsi@gmail.com ;

2.Pedagoga (UFPA). Voluntária da equipe técnica especializada em TGD e TFE da Coordenadoria de Acessibilidade da UFPA. E-mail: corpes@gmail.com ;

3.Graduanda do curso de Psicologia (UNAMA). Voluntária da equipe técnica especializada em TGD e TFE da Coordenadoria de Acessibilidade da UFPA. E-mail: natyalmeida@gmail.com

A partir da cota PcD e os demais ingressaram por meio da cota escola pública ou na condição de não cotistas.

Do total de 10 educandos, 08 estão cadastrados na Coordenadoria de Acessibilidade da UFPA (CoAcess/UFPA), e são acompanhados pela equipe técnica especializada. E ainda, deste total, 02 foram identificados por nossa equipe a partir de seus laudos médicos, mas não estão sendo acompanhados pelo fato de seus familiares terem solicitado o sigilo frente aos seus pares (professores e colegas de turma), contudo foram orientados pela equipe para buscar o suporte da CoAcess a qualquer momento que necessitarem. Desta forma, dos 10 educandos, 09 frequentam os mais diversos cursos de graduação da UFPA e 01 frequenta o curso tecnológico de música. Conforme representado no gráfico abaixo:

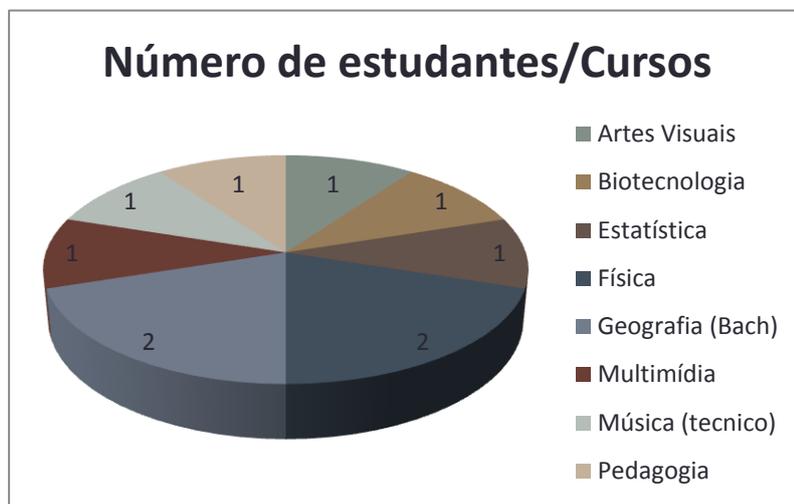


Gráfico 1 – Quantitativo de estudantes com TEA por curso – UFPA
Fonte: CoAcess (2017)

Vale ressaltar que do total de 10 estudantes com TEA, 01 estudante acabou de concluir o curso de multimídia e 02 estão em processo de conclusão de curso, na área de Geografia.

Vale ressaltar ainda, que dos 10 educandos, 09 são do gênero masculino e 01 do gênero feminino, o que vem corroborar com a literatura da área referindo a prevalência que é de cerca de 02 a 20 casos por 10.000 indivíduos, e é quatro ou cinco vezes mais comum entre as pessoas do gênero masculino do que entre o gênero feminino (CUNHA, 2011).

As atividades desenvolvidas pela equipe da CoAcess junto aos educandos com TEA tomam por base as orientações presentes na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), bem como as orientações presentes em outros documentos oficiais como, o Decreto n. 7611/2011; a Lei 12.764/2012 mais conhecida como Lei Berenice Piana (BRASIL, 2012); Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com

Deficiência ou Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) etc. a fim de promover as garantias para inclusão, permanência e participação com qualidade e equidade, em todas as atividades acadêmicas destes educandos no ensino superior.

A equipe multidisciplinar, presente na CoAcess conta com a participação de técnicos especializados das áreas da Psicologia, Pedagogia, Terapia Ocupacional, e bolsistas dos cursos de Psicologia, Pedagogia, Terapia Ocupacional, Artes Visuais, Matemática, Biologia, Geografia, etc., para assim poder cumprir com seu papel que é o de oferecer serviços, produzir materiais e recursos, orientar os professores das salas de aula comum quanto ao uso de estratégias e metodologias adaptadas para serem utilizadas no contexto acadêmico com vistas a atender as necessidades educacionais específicas destes estudantes, previsto na política nacional de educação especial, na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2008), e no Decreto n.7.611/2011 (BRASIL, 2011).

A Lei Berenice Piana (BRASIL, 2012), assegura os direitos a um atendimento com igualdade de condição em vários setores da sociedade e aqui em especial trataremos dos serviços na área da educação as pessoas com TEA.

Antes da Lei o Transtorno do Espectro Autista (TEA) era tratado como um transtorno mental e primordialmente na área da saúde mental, é importante o tratamento multidisciplinar, em especial o atendimento educacional, já que se trata de um transtorno de desenvolvimento; Significa que passa a ter legalmente (sem necessidade de interpretação) todos os direitos conferidos as pessoas com deficiência em todas as leis (TIBYRIÇÁ, 2017).

Portanto, é com base nas experiências vivenciadas na Coordenadoria de Acessibilidade atendendo e acompanhando estudantes com TEA que o presente estudo tem por objetivo apresentar as estratégias psicopedagógicas desenvolvidas pela equipe da coordenadoria de acessibilidade para garantir inclusão e acessibilidade aos educandos com TEA no ensino superior.

2 – CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES COM TEA

Acreditamos que primeiro, é importante destacarmos as características singulares destes estudantes para podermos compreender de que forma podemos oferecer atendimento e acompanhamento adequado durante seu percurso acadêmico.

Descreveremos então, as características do TEA mais recorrentes, apresentadas por estes estudantes ao longo de nossa convivência. Mas, ressaltamos que não existem dois ou mais educandos com TEA iguais, pelo fato de cada pessoa ser única, uma vez que devemos considerar o contexto social no qual está inserida, sua história individual, escolar, seu modo

peculiar de aprender, seu acesso aos bens produzidos culturalmente em nossa sociedade, suas habilidades, suas dificuldades, seus interesses.

As características clínicas apresentadas por estas pessoas estão relacionadas aos comprometimentos qualitativos em uma ou duas das três áreas da tríade sintomatológica que podem ocorrer em menor ou maior grau que inclui: **1**-deficiência persistente na comunicação social; **2**-deficiência persistente na interação social recíproca; **3**-padrões de comportamento restritos e repetitivos, interesses fixos, movimentos motores excessivos, uso de objetos de forma estereotipada (CID 10, 2011). Conforme ilustração a seguir:



Figura 01 – Representação dos comprometimentos evidenciados em uma pessoa com TEA
Fonte: Adaptado do Google.com.br (2017)

Ressaltamos ainda, que para a realização de uma ação mais efetiva junto a estes estudantes e aos seus pares (familiares, professores e colegas de turma) é importante esclarecermos alguns termos referentes aos comportamentos apresentados por pessoas com TEA, de acordo com HORT e SANTIAGO (2012):

Autismo - palavra grega “autós” significa “de si mesmo”

Desenvolvimento Neurotípico/neuroatípico – Expressões utilizadas para diferenciar o desenvolvimento neurológico natural de um indivíduo dito normal ou típico em relação ao desenvolvimento neurológico diferente ou com comprometimento de um indivíduo ou atípico.

Estereotípias - comportamento repetitivo de auto estimulação que podem ocorrer ao manipular objetos ou com o próprio corpo (balançar o corpo, movimentar as mãos excessivamente para cima e para baixo, estalar os dedos, fazer vários círculos no papel, girar a caneta entre os dedos em movimentos circulares,

levantar no meio da aula e rodopiar na ponta dos pés e depois sentar como se nada demais houvesse ocorrido) quando sentem-se incomodados com algum estímulo sensorial (visual, auditivo, gustativo, tátil) presente no meio como barulho de ar condicionado, barulho de cortadores de gramas, estouro de foguetes, luz da fluorescente ou lâmpada da sala de aula, barulho das conversas e risadas entre seus pares.

Rituais - comportamento repetitivo localizado a uma situação e resistência a não aceitação de novas tarefas ou atividades como, por exemplo, ao chegar na sala de aula e para se concentrar ter que: abraçar e beijar todos os colegas; distribuir figurinhas de coleções entre seus pares; sentar sempre na mesma cadeira; chegar sempre no mesmo horário; assistir aula no mesmo ambiente e não aceitar trocar de ambiente quando se faz necessário; ou não entender o fato de não acontecer as aulas naquele dia no mesmo horário que estava habituado; comer sempre no mesmo horário e o mesmo tipo de alimento.

Interesses restritos – apego demasiado a algum objeto ou tema de seu interesse como, por exemplo: gostar de Frank Sinatra, Saber tudo sobre ônibus (buzólogo), contabilizar o número de pessoas canhotas; gostar de assistir Pokémon e/ou Power Ranger, colecionar figurinhas de jogadores, , etc.

Ecolalias – repetição mecânica de palavras ou frases como, por exemplo: é que...é que...é que..! e só depois de um tempo. E pisca muito ao fazer a ecolalia

Palilalias – repetição mecânica de palavras ou frases fora do contexto.

Figura 02 – Descrições das características comportamentais de uma pessoa com TEA

Fonte: CoAcess (2017)

Tais comportamentos manifestados pelos educandos com TEA são de extrema importância para que possamos lhes oferecer ajuda. As estereotípias são consideradas como formas de comunicação entre os autistas e seus pares, pois significa que está ocorrendo algum estímulo que lhe deixa desorganizado e por isso não conseguem se concentrar para se apropriar dos conteúdos que estão sendo compartilhados com eles. Neste sentido, basta lhe perguntarmos o que o está incomodando para poder ajudar na eliminação ou redução de estímulos sensoriais que o estão incomodando para que possam se concentrar e participar das atividades acadêmicas.

Outro comprometimento que podem ocorrer nas situações interativas com seus pares está relacionado à dificuldade para compreender regras, operar com símbolos, representações como o uso de figuras de linguagem, que podem comprometer suas interações sociais, dificuldade em iniciar e manter uma conversa.

A seguir apresentaremos alguns aspectos do desenvolvimento dos educandos com TEA que se apresentam prejudicados, os quais vão interferir de maneira significativa em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem e na interação com seus pares.

3 – COMPROMETIMENTOS SIGNIFICATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Durante nosso acompanhamento foram observados alguns comportamentos que se colocam como comprometedores durante o processo de aprendizagem dos educandos com TEA. Tais comportamentos precisam ser considerados durante o processo de aprendizagem dos estudantes com TEA e foram mencionados por autores como CUNHA (2011); HORT e SANTIAGO (2012); CAMPAGNA e PINTOR (2014); NUNES e ARAÚJO (2017):

- A dificuldade em manter a **atenção compartilhada**:



Atenção dividida e seletiva
Fonte: CoAccess (2017)



Atenção sustentada



Atenção compartilhada

As pessoas com TEA apresentam dificuldades para manter a atenção sustentada em um tema ou em um objeto por muito tempo que não seja de seu interesse. É a atenção compartilhada que é a habilidade de coordenar a atenção (seletiva, dividida, sustentada e compartilhada) a um parceiro social e a um objeto, ou evento de interesse mútuo durante um contexto interativo a fim de estabelecer relações sociais e conexões com seus pares, neles estará prejudicada comprometendo a formação de vínculo social de maneira típica e assim se socializar. Assim, situações de aprendizagem que necessitam de uma interação recíproca por muito tempo, com diálogos, observações, feedbacks, reflexões, análises e reconstruções em um momento rápido pode lhes trazer gaps no aprendizado pelo fato de perder informações ao se dispersar e se isolar, de acordo com seu padrão de comportamento.

Para Vygotsky (1997) a habilidade de atenção compartilhada que é desenvolvida desde os primeiros anos de vida do indivíduo durante as interações sociais são de fundamental importância para os educandos se desenvolverem no processo de aprendizagem, no qual elementos mediadores (instrumentos e signos) nos ajudam na relação homem-meio. Nessa relação o uso da linguagem (signo) nos faz operar com a capacidade de simbolizar. A linguagem (verbal e não verbal) passa a ser utilizada como ferramenta psicológica (provocando mudanças no comportamento do próprio indivíduo e de seus pares) e como ferramenta social e cultural (serve para nossa comunicação e compartilhamento de

informações, das produções culturais). Assim, nos ajudam no desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e motoras.

- A capacidade para **armazenar informações (memória)**, e acessá-la para fazer uma leitura de seu contexto social, dos objetos, etc.



Memória visual



Memória auditiva

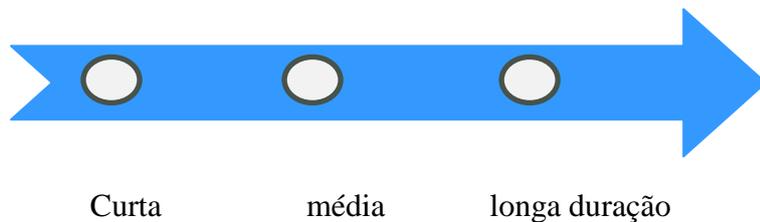
Fonte: CoAcess(2017)

As pessoas com TEA tem dificuldade em utilizar ao mesmo tempo os órgãos sensoriais (visual e auditivo) para processar as informações recebidas do meio nas interações com seus pares. Assim, é importante observarmos se eles aprendem utilizando mais a memória visual ou a memória auditiva para poder direcionar os recursos a serem utilizados em seu processo de aprendizagem.

E ainda, considerar se eles aprendem utilizando a memória de curta, média ou longa duração.



Fonte: CoAcess((2017)



- Outro aspecto importante a ser considerado no processo de aprendizagem de estudantes com TEA, diz respeito a capacidade de **imitação social**, que está relacionada a capacidade de observar e executar ações desempenhadas por seus pares durante as situações interativas. No entanto, consideraremos como comportamento de imitação, a capacidade do indivíduo não somente repetir, copiar, mas sim a capacidade de atribuir significado e sentido a ação do outro, num processo de reconstrução de sentido considerando suas experiências, informações e conhecimentos anteriores, conforme postulada por Vygotsky em sua abordagem sócio-histórica. A habilidade de imitação possibilita o aprendizado social e cognitivo dos educandos em situações de aprendizagem.



Fonte: Adaptado de google.com.br (2017)

- Outro aspecto importante a ser considerado durante o processo de aprendizagem dos estudantes com TEA que se apresenta prejudicado está relacionado a **Função Executiva** que de acordo com Vygotsky (1997) está relacionada **as Funções Psicológicas Superiores** (observar, planejar, controlar e inibir ações inadequadas, antecipar, tomar decisões, operar com pensamentos ligadas ao tempo passado, presente e futuro, flexibilizar pensamento e ação) Portanto, dizem respeito as ações de planejamento, organização, prospecção que ajudam o estudante a desenvolver estratégias para se organizar a fim de atingir suas metas de aprendizagem. Tais ações estão relacionadas ao campo da subjetividade humana, na qual ele opera com instrumentos e com signos para provocar mudanças no meio e em si mesmo e na ação de seus pares que de acordo com Vygotsky (1997). E os estudantes com TEA apresentam uma grande dificuldade para se organizar e realizar suas atividades de vida diária e acadêmica com competência. Tais dificuldades os fazem vivenciar uma ação improdutiva na instituição desta forma requerendo aprender a usar estratégias e recursos que os ajudem no desenvolvimento de suas tarefas com sucesso, que pode levá-los ao insucesso escolar.



Recursos utilizados para ajudar educando COM TEA a se organizar para cumprir com as tarefas acadêmicas

Fonte: Adaptado de google.com.br (2017)

4 – INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS PARA ATENDER E ACOMPANHAR ESTUDANTES COM TEA NO ENSINO SUPERIOR

As características descritas acima orientaram o trabalho da equipe da CoAccess para criar um plano de atendimento a fim de ajudar os estudantes com TEA a atingir metas de estudo e apropriação de conhecimentos construídos em sala de aula que garantam sua permanência e participação nas atividades acadêmicas.

Desta forma, a abordagem e as atividades desenvolvidas pela equipe ocorrem da seguinte forma:

1 – O credenciamento dos estudantes com TEA na coordenadoria de acessibilidade da UFPA: ocorre de duas formas: 1- a partir do **envio da lista** de ingressantes na instituição via **cota PcD** pelo Centro de Indicadores Acadêmicos (CIAC); 2- quando o estudante é **encaminhado por seus pares** (pais, diretores de faculdade, professores e colegas de turma) pelo fato de ter ingressado na IES sem ter participado da cota PcD, ou quando ouve falar do trabalho desenvolvido pela equipe durante as divulgações na instituição (semana pedagógica, realização de eventos científicos tratando do tema inclusão, sensibilizações e orientações junto as faculdades, divulgação das ações no site da UFPA ou página da CoAcess, Rádio Web, etc.).

2 – Acolhimento psicopedagógico do estudante e da família: O educando ao ser credenciado na CoAcess, passa então a ser entrevistado pela equipe técnica especializada multiprofissional (Psicólogo, Pedagogo, Terapeuta Ocupacional) para fins de avaliação da sua história de vida, saúde, escolar, familiar, social, econômica, etc. Nesse momento sua família também é ouvida para fins de esclarecimentos e complementação de informações necessárias para construção do plano de atendimento individualizado acadêmico a ser proposto para o aluno, e considerando as observações dos professores que desenvolverão atividades formativas com o mesmo;

3 – Avaliação técnica Psicopedagógica e ambiental de acessibilidade no âmbito da UFPA: Em seguida, após conhecermos as habilidades, as dificuldades, as potencialidades, a área de interesse do educando a equipe técnica especializada realiza uma visita técnica a faculdade na qual o estudante está matriculado para fazer uma avaliação ambiental a fim de perceber os possíveis comprometimentos que podem se colocar como barreira durante o processo de aprendizagem do educando, bem como conhecer os ambientes, materiais, recursos, ferramentas presentes no espaço de aprendizagem que podem ser utilizados como suportes em seu processo de aprendizagem;

4 – Encontro para sensibilização com professores e colegas de turma: Realizamos encontros com os professores e com a turma na qual o educando com TEA participará, ocorrendo um momento de sensibilização e orientação em relação as suas características, bem como orientações de como devem se relacionar com estes educandos mantendo-se uma relação de respeito e de ajuda mútua entre os mesmos;

5 – Elaboração do Plano de estratégias individualizadas do aluno/a: é realizado um encontro individual e coletivo com seus professores no qual estes recebem orientações quanto aos

recursos, materiais, a serem utilizados e as metodologias e estratégias adequadas para serem utilizadas com os alunos com TEA considerando sua forma peculiar de aprender; seu ritmo, sua área de interesse, suas dificuldades, etc. e os professores indicam os assuntos a serem tratados em sala e os recursos, metodologias, estratégias a serem utilizadas;

6 – Inserção na rede de serviços para acompanhamento multiprofissional: Quando necessário, o estudante também é indicado para acompanhamento de outros profissionais como: psicoterapeuta, psiquiatra, nutricionista, etc. a partir das parcerias estabelecidas entre a CoAcess e outros setores da UFPA como, a clínica de Psicologia, Hospital Universitário Barros Barreto, a Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, etc.

7 – Acompanhamento por monitoria: Os estudantes com TEA passam a integrar a rede de suporte que é oferecido pela equipe da CoAcess, na modalidade de monitoria devido aos comprometimentos apresentados por estes alunos. Tais suportes ocorrem da seguinte forma:

- **Equipe de produção** - Uma equipe de monitores que desenvolvem ações na área de pesquisa e produção de materiais adaptados e acessíveis, recursos pedagógicos, construção de estratégias e metodologias inovadoras para serem utilizados com os estudantes com TEA e compartilhadas com os professores e com seus colegas de turma;
- **Equipe de acompanhamento de conteúdos específicos** - Uma equipe de monitores das mais diversas áreas (cursos de licenciatura, de pedagogia, de psicologia, de terapia ocupacional, etc.) que desenvolvem no contra turno atividades de acompanhamento dos estudantes com TEA, durante encontro três vezes por semana, por um período de até 2h/a, utilizando os mais diferentes espaços da UFPA, nas disciplinas nas quais os alunos com TEA estão apresentando dificuldades. Os conteúdos são trabalhados de forma diferenciada da sala de aula e a priorização é para ensiná-los a utilizar estratégias e recursos em seu processo de aprendizagem considerando sua forma peculiar de aprender;
- **Equipe de acompanhamento psicopedagógico** – trata-se de uma equipe de monitores dos cursos de pedagogia, psicologia, terapia ocupacional, nutrição que acompanham os estudantes com TEA uma vez por semana, em encontros com a finalidade de orientar quanto a estratégias que podem ajudá-los a reduzir comportamentos inadequados ao se relacionar com seus pares como as estereotípias, e se reconhecer enquanto pessoas que apresentam características diferenciadas de seus pares, e falar sobre suas dificuldades, e orientar as pessoas com as quais se relacionam a lhes oferecer ajudas. E ainda, estes

momentos servem para tratar de outras questões como a utilização de estratégias que lhes ajudem a se organizar para a execução de suas tarefas diárias e acadêmicas;

Vale ressaltar que com o tempo percebemos a necessidade de a cada 15 dias nos reunirmos para realizar estudos sobre o autismo, e estudos de caso. Em cada encontro um grupo de bolsista (Equipe de produção, de acompanhamento de conteúdos específicos, de acompanhamento psicopedagógico) apresenta seus relatórios referentes ao atendimento dos alunos com TEA que estão sob suas responsabilidades, para que o grupo possa aprender com suas experiências, analisar e avaliar as conduções realizadas pelo grupo e aprimorar, sugerir novas ações, recursos, metodologias, estratégias a ser utilizada com os educandos com TEA, considerando cada caso específico.

A atividade de monitoria acadêmica prevista no artigo 41 da Lei Federal nº.5.540, de 28 de novembro de 1968, assim como em alguns documentos oficiais da UFPA como o regimento de graduação (2015):

1-amplia a participação do aluno de graduação na vida acadêmica, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino; 2-Possibilita o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico do aluno; 3-atua como elemento facilitador nas relações entre professores e alunos, através de esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e a realização das atividades propostas; 4-Estimula ações específicas de modo a promover redução nos índices de retenção de alunos no seu percurso curricular, assim como prevenir a evasão e o abandono do curso(Edital PROEG nº.003/2015).

Portanto, o papel do mediador (professor, monitor, colegas de turma) é de extrema importância no processo de aprendizagem de pessoas com TEA, pois a sua ação refletirá diretamente nas ações que garantirão a inclusão e a participação com sucesso destes educandos, além de contribuir para a formação de futuros profissionais que serão colocados no mercado de trabalho.

Foi necessário também, com o tempo propormos a criação de 02 grupos operativos:

- o primeiro grupo com os *estudantes com TEA*, para fortalecimentos de vínculos sócio-afetivos e garantias de aprendizagem e empoderamento quanto as suas características comportamentais atípicas para se relacionar com seus pares, poder falar de sua forma, tempo e ritmo diferente de aprendizagem, para poder se relacionar com seus pares e aprender a falar de si a fim de solicitar ajuda orientando seus pares (professores, colegas de turma e bolsistas, etc.) sem comprometer sua autoestima.
- O segundo grupo com a participação dos *familiares e cuidadores* dos estudantes com TEA, este trabalho tem como objetivo estreitar os vínculos entre a equipe de monitores

e coordenadores da CoAcess com os familiares e cuidadores a fim de poder escutar suas angústias, ansiedades, dúvidas a fim de promover esclarecimentos quanto ao trabalho desenvolvido pela equipe e para receber feedback e compartilhar informações que nos ajudassem a aprimorar as estratégias que estavam sendo desenvolvidas com os estudantes universitários, e ainda pactuar as conduções realizadas pela equipe, para também ser mantida por seus pais em suas residências, pois, o objetivo da equipe é que estes estudantes ganhem autonomia com segurança. Esta ação foi organizada após observamos que os estudantes com TEA chegam na instituição ainda muito dependentes de seus pais e cuidadores. E nesse sentido, o olhar da equipe é para contribuir para torna-los cidadãos autônomos e capazes de tomar decisões em suas atividades de vida diária, acadêmica e enquanto futuro profissional.

Para encerrar gostaríamos de compartilhar algumas estratégias que foram desenvolvidas por alguns autores como CUNHA (2011); HORT e SANTIAGO (2012); CAMPAGNA e PINTOR (2014); NUNES e ARAUJO (2017) utilizadas por nossa equipe durante as situações interativas com os educandos com TEA.

5 – ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE EDUCANDOS COM TEA

ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS ATITUDINAIS

- **Conheça o máximo de informações a respeito do aluno** para serem consideradas no planejamento do professor, em termos de: habilidades, dificuldades e interesses;
- Propicie um ambiente acolhedor, **estabelecendo vínculos positivos com o aluno** (confiança, encorajamento, conquistas, tentativas são importantes);
- **Não permita ações de Bullying** por parte de seus pares;
- **Compartilhe as informações** que você obteve **a respeito do aluno** para evitar discriminação, interpretações erradas e constrangimentos.
- **Incentive-o a participar de atividades sociais**, excursões, atividades de grupo, insira-os nas atividades grupais, não espere que ele se inclua ou que seus pares o isolem.
- **Ajude-o a reconhecer suas competências verbais** nos diálogos com seus pares, a perceber comportamentos inadequados, como seu volume de voz que na maioria dos casos falam muito alto.

ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS ARQUITETÔNICAS

- **Ofereça um espaço com menos estímulo sensorial** para que o aluno se organize quando necessário;
- **Reduza no número de alunos na sala** de aula para garantir uma aprendizagem significativa;
- **Diminua o nível de distração/sobrecarga sensorial** – materiais de informações visuais, sonoros, olfativos, e outros estímulos devem ficar expostos fora da sala de aula; a sala distante de ambientes com excesso de estímulos;
- **Organize os diversos ambientes de aprendizagens o mais próximo possível** como, sala de aula, laboratórios. No trajeto eles podem se dispersar;
- **Evite a troca de ambiente de aprendizagem** por outro ambiente. Caso ocorra, eles devem ser avisados antecipadamente;
- Disponibilize ao educando um **mapa** com as respectivas **localizações dos ambientes** de aprendizagem a serem utilizados pela turma para que ele crie uma imagem mental;

ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS PEDAGÓGICAS

- **Antecipe o planejamento da rotina de atividades** e evite a frequência de mudanças como: horários, ambientes, avaliações;
- Insira no seu planejamento uma variação de atividades considerando a **intensidade de estimulação sensorial** – mais intensa/menos intensa;
- Permita **intervalos** para auto regulação, lembre eles possuem um tempo de concentração menor que os alunos típicos;
- Crie **quadros de limites** – o ajudará a compreender as regras;
- **Permita que eles se movimentem** (estereotípias) é um comportamento necessário para se auto regularem;
- Garanta a **dilatação de tempo** para a realização das atividades em sala de aula;
- Utilize **recursos visuais/auditivos** para fornecer-lhes as explicações necessárias como: glossário, gráficos, desenhos, fluxogramas, mapas mentais;
- Fale de forma **calma, clara, curta, objetiva** e dê **alternativas** que façam sentido para o aluno;
- Apresente as explicações sobre o conteúdo: **o quê, como, porque, para quê.**
- **Evite atividades que estão para além de suas habilidades e potencialidades**, considere suas dificuldades em produzir textos longos e operar com representações, símbolos. Estas atividades podem lhe levar a exaustão mantendo-o ocupado por muito tempo. O hiper foco, o levará a vivenciar quadros de extrema ansiedade trazendo-lhe prejuízos a outras disciplinas e dificultando a realização das funções executivas.
- Para **iniciar um diálogo** utilize sempre um assunto que lhe interesse e vá estabelecendo relações com as novas informações que você quer lhe apresentar;

- **Controle a velocidade de sua fala**, utilize pausas para que ele possa acompanhar seu raciocínio, apresente os pontos principais, organize e divida as informações em seções coerentes, estabeleça relações com os conhecimentos que o educando já possui, dê e peça feedback do aluno a respeito do que está sendo discutido para você ter certeza de como ele está se apropriando das informações novas.
- **Respeite seu isolamento** – ele está nos informando que algo o está incomodando e precisa de um local tranquilo para se organizar. Nas situações que podem levar o estudante a vivenciar situação de estereótipos utilize estratégias de relaxamento, permita que ele escute músicas de sua preferência usando um fone de ouvido, que leia seu livro favorito, que acesse jogos de sua preferência, ou que se retire da sala de aula.

ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

- Conheça quais **recursos ou mídias que o aluno conhece**, a forma como e para quê utiliza e a partir desse ponto vá orientando-o a utilizá-las para produzir seus trabalhos acadêmicos: computador, tablet, facebook, whatsapp, e-mail, mensagem;
- **Utilize atividades lúdicas** jogos, coleções, organogramas, visitas a museus, ateliês, que sirvam para trabalhar os conteúdos vistos em sala de aula, pesquise os espaços existentes na instituição que possam ser utilizados para favorecer o aprendizado e a interação dos estudantes com TEA;
- Utilize quadros contendo os **combinados de ações** que podem ocorrer ou não durante as intervenções de monitoria, aulas, atividades em laboratórios, etc.;
- **Apresente ao aluno aquelas que ele não conhece** e mostre suas possibilidades de uso de acordo com seus interesses como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeo aulas, etc.
- Utilize qualquer um desses recursos e outros desde que ocorra de maneira programada considerando sempre o interesse, as habilidades e o ritmo de aprendizagem dos estudantes.

6 - CONSIDERAÇÕES

1 – A inclusão de pessoas diferentes nas salas de aula comum nos mostram a riqueza de possibilidades que se colocam no processo de interação entre pessoas típicas e atípicas em todos os níveis de ensino;

2 – É urgente a necessidade de mudarmos posturas, olhares, as práticas de sala de aula que engessa, aprisiona nos modo de conceber a aprendizagem, principalmente, quando se trata de um jovem ou adulto com TEA;

3 – É preciso assegurar urgente a flexibilização e a adaptação curricular (de conteúdo, de métodos de ensino, de estruturas, de temporalidade, no processo de avaliação) que garantam

equidade de condição de aprendizagem considerando as necessidades específicas de cada estudante.

REFRÊNCIAS

BRASIL, 2008. **Política Nacional da Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, 2008.

CAMPAGNA, G. de F. C.; PINTOR, N. A. M. Estratégias pedagógicas para alunos com autismo. In: MOLTER (*et al*), MAIA, H. (Org.). **Neuroeducação e ações pedagógicas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Wark, 2014.

Classificação de Transtornos mentais e de Comportamento da CID – 10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Coord. Organiz. Mundial da Saúde; trad. Dorgival Caetano – Porto Alegre: Artmed, 1993 (Reimpressão 2011).

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 3.ed. Rio de Janeiro: Wark ed., 2011

_____, **Decreto n. 7.611/2011**. O Atendimento MEC, 2008.

_____, **Lei 12.764/2012**. O Atendimento MEC, 2012.

_____, **Lei 13.146/2015**. Estatuto da Pessoa com deficiência. 2.ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

HORT, A.P.F.; SANTIAGO, J.A. **Transtornos Globais do Desenvolvimento**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

NUNES, D. R. de P.; ARAUJO, E. R. **Universitários com Síndrome de Asperger: potencialidades e desafios**. Acessado em 10/01/2017.

<http://www.appda-norte.org.pt>. **Síndrome de Asperger: Guia para professores – estratégias práticas para a aula**. Acessado em 10/02/2017.

TIBYRYÇÁ, _____ R. _____ F.
[www.http://file:///C:/Users/MICROSOFT/Desktop/artigos%20sobre%20TGD%20TFE/direitos-das-pessoas-com-tea-lei-berenice-piana-o-que-mudou-apresentac3a7c3a3o-centro-lumi%20\(1\).pdf](http://file:///C:/Users/MICROSOFT/Desktop/artigos%20sobre%20TGD%20TFE/direitos-das-pessoas-com-tea-lei-berenice-piana-o-que-mudou-apresentac3a7c3a3o-centro-lumi%20(1).pdf). Acessado em 10/05/2017.

VYGOTSKY; LURIA, A. R. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.